

NOTA TÉCNICA

Ameaças fitossanitárias para a cultura da soja na safra 2015/16

A divulgação de detecção de novas pragas, duas espécies de insetos e uma espécie de planta daninha, ainda não conhecidas no Brasil, tem recebido destaque em diversos meios de comunicação. As informações disponíveis até o momento indicam que se trata de pragas de ocorrência regionalizada e associadas a condições pontuais, não representando um risco generalizado para a produção de soja no Brasil a curto prazo. Trata-se, porém, de tema relevante e que merece atenção da cadeia produtiva da soja como um todo (agricultores, profissionais do agronegócio, indústria de agrotóxicos, pesquisadores e gestores públicos).

Tais informações devem ser consideradas como um alerta para a necessidade de monitoramento constante da lavoura. No entanto, tais anúncios não devem causar pânico entre os agricultores. Muito provavelmente, as pragas e invasoras que deverão causar maior preocupação durante a próxima safra, serão as mesmas que os agricultores estão habituados a monitorar ao longo dos últimos anos (percevejos, lagarta-falsa-medideira, lagarta-da-soja, ferrugem asiática, buva, capim amargoso, entre outras), as quais ocorrem de forma generalizada e oferecem reais riscos de perdas à lavoura.

O Brasil passou, recentemente, por uma experiência de detecção de uma praga exótica (*Helicoverpa armigera*), para a qual foi dado amplo destaque pelos diferentes setores da cadeia produtiva de soja, demandando esforço e dedicação de muitas instituições na busca pelo controle dessa praga. Paralelamente, houve gastos excessivos com inseticidas por parte dos agricultores, estimulados a realizar pulverizações preventivas para o controle da praga e, em muitos casos, acima da real necessidade. Por fim, apesar de amplamente distribuída no Brasil, a praga só se mostrou importante em algumas regiões bem definidas, enquanto os maiores problemas foram com insetos-pragas já bastante conhecidos pelos agricultores como a lagarta-falsa-medideira e percevejos.

Visando contribuir para o esclarecimento dessas três novas pragas foi elaborado este comunicado. A primeira praga refere-se a uma nova espécie de lagarta do gênero *Helicoverpa*, a qual tem potencial para atacar as folhas e vagens da soja. A segunda praga é uma espécie de mosca, cujas larvas se desenvolvem no interior da haste das plantas de soja e a terceira é uma espécie de planta daninha.

***Helicoverpa punctigera*:** Embora amplamente divulgada, a presença da lagarta *Helicoverpa punctigera* no Brasil ainda não foi confirmada. Uma equipe de especialistas de diversas instituições, sob a coordenação do MAPA, está estudando detalhadamente esta praga, pois foi encontrado na região noroeste do Ceará, apenas um inseto com características semelhantes à *Helicoverpa punctigera*. Devido à variabilidade genética e morfológica, mais amostras são necessárias para confirmar se se trata de uma nova espécie ou é um alarme falso. A *Helicoverpa armigera*, antes de ser detectada no Brasil, estava espalhada por todos os continentes (exceto as Américas), enquanto que a *Helicoverpa punctigera* tem sua ocorrência restrita à Austrália e Nova Zelândia, o que reduz suas chances de introdução no Brasil. Ao tempo que a *Helicoverpa armigera* é considerada de médio risco (+++) como praga exótica, a *Helicoverpa punctigera* é considerada de baixo risco (++) , indicando que, se confirmada sua presença no Brasil, deverá representar menor risco do que a *Helicoverpa armigera*.

Mosca-da-haste-da-soja: A ocorrência dessa mosca já é conhecida no Rio Grande do Sul desde 1983. A novidade é que, a partir de levantamentos mais detalhados chegou-se à identificação de uma das espécies desse grupo de pragas. Desde seus primeiros registros, considera-se que seja uma praga esporádica e associada, mais frequentemente, à soja tardia. Recentemente, com o aumento da área cultivada com soja segunda safra (soja safrinha), a praga passou a chamar mais atenção. Em um levantamento realizado no estado do Paraná, na safra 2014/2015, constatou-se a presença da praga em soja safrinha e em soja voluntária (soja “tiguera”). Para a safra 2015/2016, tanto lavouras de soja plantadas cedo quanto lavouras tardias serão monitoradas para verificar a ocorrência dessa praga e a necessidade de estudos mais detalhados. Associado a essa praga, foram detectadas, também, ao menos duas espécies de microhimenópteros parasitando a mosca na fase de larva, contribuindo assim, para o seu controle biológico.

Amaranthus palmeri: Plantas do gênero *Amaranthus*, conhecidas popularmente como caruru, são comumente encontradas nas áreas de produção de grãos em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde já foram detectados biótipos resistentes a herbicidas. Recentemente, foi registrada a presença de *Amaranthus palmeri* na região Centro-Norte do estado do Mato Grosso, causando grande preocupação ao meio rural por tratar-se de uma planta exótica extremamente agressiva, com risco potencial de reduzir a produtividade da soja e do algodão em até 80% e, do milho, em até 91%. O *A. palmeri* pode ser facilmente confundido com outras plantas brasileiras, especialmente o *A. spinosus* (caruru de espinho). Em amostras de *A. palmeri* coletadas no Mato Grosso, em projeto de extensão realizado pelo IMAmt, UNIVAG e UFMT foram identificados biótipos resistentes aos herbicidas glifosato, pyriithiobac-sodium e clorimuron-ethyl. A partir dessa constatação, o INDEA-MT baixou a Instrução Normativa Nº 047/201, que estabelece medidas fitossanitárias para contenção e erradicação dessa praga. Essas medidas se mostraram eficazes e a invasora encontra-se sob controle. No entanto, é recomendável que o produtor monitore sua lavoura para que essa e as demais pragas potenciais não se transformem em pragas importantes como as que já estão presentes a mais tempo no Brasil.

Embrapa Soja

13 de outubro de 2015